vinetur

François-Henri Désérable vence o Prix Renaudot 2026 com o romance sobre vinho Le Palais

O júri atribuiu-lhe seis dos 10 votos por uma história sobre um rapaz adotado da Borgonha que entra nos círculos exclusivos do vinho

sábado, 7 de novembro de 2026



O escritor francês François-Henri Désérable venceu na terça-feira, 3 de novembro, o Prix Renaudot 2026 com Le Palais, um romance centrado no vinho, na sua produção e na ascensão social.

Désérable recebeu seis dos 10 votos expressos pelo júri, presidido este ano pelo escritor Frédéric Beigbeder. Ficou à frente de David Djaïz, cujo romance La méthode recebeu quatro votos. Em declarações à Agence France-Presse após o anúncio do resultado, Désérable disse que não esperava vencer e que, até ao último momento, acreditava que o prémio seria atribuído a outro candidato.

Disse também que dedicava o prémio aos produtores de vinho, a quem chamou artistas que transformam uvas em prazer. A observação sublinhou o tema central do livro, que aborda o vinho não apenas como produto, mas também como ofício, cultura e universo de estatuto e conhecimento especializado.

Le Palais acompanha Arun Kumar, um órfão indiano adotado em 1998 por um casal de proprietários de restaurantes na Borgonha. O romance traça o percurso desde essa infância até uma sólida formação em enologia e, depois, à entrada nos círculos exclusivos de Nova Iorque, onde o seu talento lhe abre as portas de um mundo social restrito. O livro combina elementos de uma narrativa de aventura com um romance de formação e coloca o vinho no centro de questões sobre identidade, ambição e autenticidade.

Désérable, de 39 anos, disse que a ideia para o romance lhe surgiu em 2020, depois de levantadas as restrições de confinamento, durante uma estadia na Borgonha. Passou então cinco anos a aprender os pormenores da viticultura e da produção de vinho, incluindo o ciclo da vinha e a importância das barricas na definição do caráter de um vinho. Essa investigação deu a Le Palais uma base técnica, além da literária.

Parte da história foi inspirada no caso real de Rudy Kurniawan, um especialista em vinhos nascido na Indonésia que ficou conhecido por falsificar garrafas raras e caras, antes de ser condenado nos Estados Unidos, em 2014. Ao recorrer a esse caso, Désérable ligou o universo da apreciação especializada do vinho à fraude, ao dinheiro e às pressões da reputação no mercado dos vinhos de luxo.

A vitória no Renaudot vem somar-se a uma carreira literária que já granjeou a Désérable amplo reconhecimento em França. Antigo jogador profissional de hóquei no gelo, venceu o Grand prix du roman de l’Académie française em 2021 com Mon maître et mon vainqueur. Em 2023, recebeu o Prix Nicolas Bouvier por L’usure du monde, uma

narrativa de viagem sobre o Irão. Estes prémios anteriores afirmaram-no como um escritor capaz de transitar entre ficção e não ficção, e entre temas intimistas e contextos históricos ou culturais mais amplos.

Os prémios Renaudot deste ano noutras categorias também foram anunciados na terça-feira, 3 de novembro. O Renaudot Essai foi atribuído ex aequo a Jean-Paul Enthoven, por Dictionnaire amoureux du bonheur, e a Christophe Ono-dit-Biot, por L'Odyssée de l'Odyssée. O Renaudot Poche foi para o jornalista Jean-Christophe Buisson, por Complètement à l'Est !.

O Prix Renaudot é um dos prémios literários mais conhecidos de França e é acompanhado de perto pelo setor editorial em cada outono. A vitória de Désérable com um romance sobre vinho confere ao prémio deste ano um tema marcadamente borgonhês e reforça o lugar da gastronomia, das bebidas e do conhecimento especializado como matéria para a ficção contemporânea de fundo.